

A Deputación de Pontevedra comemora o Dia Mundial do Património com a apresentação do projeto “Tesouros Humanos Vivos”

Uxío

Benítez destacou que esta é uma das ações “mais bonitas e simbólicas” do projeto Smart Minho

O trabalho realiza-se em colaboração com a Associação Cultural e Pedagógica Ponte... nas Ondas!, consultora acreditada pela UNESCO, com 25 anos de experiência

A Deputación de Pontevedra, através do projeto Smart Minho, apresentou hoje, com motivo da véspera do Dia Mundial do Património Cultural a iniciativa “Os Tesouros Humanos Vivos”, um trabalho de recuperação e valorização da memória cultural galego – portuguesa no território do vale do rio Minho. Conhecimentos como as técnicas de pesca tradicional, os trabalhos artesanais, os contos e lendas e até as variedades de dialetos que desde tempos antigos se transmitiam de geração em geração, são agora ameaçados pela falta de relevo geracional e as drásticas

mudanças na forma da vida das pessoas nos últimos 50 anos. O ato contou com a presença da presidente da Deputación de Pontevedra, Carmela Silva; do deputado de Cooperação Transfronteiriça e director do AECT Rio Minho, Uxío Benítez; da deputada de Património, María Ortega, e do coordenador da Associação Ponte...nas Ondas!, Xerardo Feijoo, organização consultora da UNESCO, com quem estão a desenvolver este trabalho.

Segundo explicou o deputado Uxío Benítez, esta é uma das ações “mais bonitas e simbólicas” enquadradas dentro do projeto Smart Minho que desenvolve a Deputación de Pontevedra com co-financiamento de 75% do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. O objetivo é documentar estes conhecimentos intangíveis, “que são a base da nossa cultura e da nossa identidade”, valoriza-los e transmiti-los às novas gerações evitando assim o seu desaparecimento.

Para isso realizou-se um trabalho de campo durante mais de um ano junto da Associação Ponte... nas Ondas! que entrevistou cerca de 15 pessoas do território minhoto galego português, a maioria delas com mais de 70 anos, e num dos casos chegando até aos 99 anos. As entrevistas foram gravadas e documentadas e estarão à disposição de todo o mundo na página www.smartminho.eu com o objetivo de garantir a sua divulgação e transmissão.

Nesta mesma linha, Benítez

anunciou que em 2020 realizar-se-ão atividades lúdicas e educativas relacionadas com os tesouros humanos vivos nas escolas, editaremos um livro infantil, organizar-se-à uma exposição itinerante e haverá um ato de homenagem a todos os “tesouros humanos vivos” que formam parte do projeto”.

Por outro lado, a deputada de Património, María Ortega, disse sentir-se orgulhosa de que a Deputación de Pontevedra leve a cabo um projeto como este que deveria ser extensível a todas as administrações. Ortega aproveitou a ocasião para reivindicar “a língua como o elemento mais importante do nosso património imaterial, a língua faz-nos ser quem somos hoje, uma língua, que na raia nos une com o povo irmão português, e que nos serve para transmitir a nossa cultura, sentimentos e emoções”.

Por último, a presidente da Deputación de Pontevedra, Carmela Silva, destacou na sua intervenção que projetos como os “Tesouros Humanos Vivos” são “fundamentais para que possamos transmitir e seguir todo esse conhecimento ancestral e que além disso nos faz ter mais recursos para fazer frente aos novos desafios”. “Esse património imaterial faz-nos únicos, diferentes e diversos num mundo global e demonstra a nossa humanidade, o mais bonito do ser humano; não podemos permitir

que se perda”, manifestou.

Silva fez finca-pé em que o património imaterial “está maioritariamente nas mãos das mulheres, porque vivemos mais tempo”. “E dar-lhes voz com esse conhecimento imaterial –acrescentou- também dá visibilidade a essas mulheres galegas extraordinárias, cujos rostos também são tesouros humanos vivos, e fala de tudo o que tem aportado. Por isso parece-me relevante e quero demonstrar que são elas as que podem transmitir esse património imaterial”.

A presidente recalcou que o Projeto Smart Minho “fala de dois países, mas um só povo” e está a aportar ideias e ações “que vão fazer que todo este território, e mais além, tenha possibilidades de construir um futuro buscando as raízes no extraordinário passado que temos; não podemos esquecer que faz 2000 anos este território era o centro do mundo, aqui acontecia tudo”.

Depois de agradecer o trabalho do colectivo Ponte nas Ondas, concluiu que “nesse património imaterial nós somos uma grande referência no mundo; temos muita cultura e muito orgulho que defender”.

A Associação Cultural e Pedagógica Ponte... nas Ondas! desenvolve desde há 25 anos a sua atividade de recuperação da cultura imaterial através do reconhecimento de ‘tesouros humanos vivos’ em todo o território transfronteiriço, realizando este trabalho de forma ininterrupta desde a sua fundação. O seu trabalho de recuperação do património

imaterial através desta metodologia estabelecida pela UNESCO foi premiada em várias ocasiões por entidades nacionais e internacionais.

Smart Minho é um projeto da Deputación de Pontevedra, a CIM Alto Minho, a Fundação Centro de Estudos Euro-Regionais e o Agrupamento Europeu de Cooperação Transfronteiriça Rio Minho (AECT Rio Minho), co-financiado em 75% por fundos FEDER.